

## PERFIL DOS PACIENTES COM FISSURAS LÁBIO-PALATAIS ATENDIDOS EM UM INSTITUTO ODONTOLÓGICO NO VALE SÃO FRANCISCO, BRASIL

### PROFILE OF PATIENTS WITH CLEFT LIP AND PALATE TREATED AT A DENTAL INSTITUTE IN THE SÃO FRANCISCO VALLEY, BRAZIL

### PERFIL DE LOS PACIENTES CON FISURAS LABIO-PALATINAS ATENDIDOS EN UN INSTITUTO ODONTOLÓGICO DEL VALLE DE SAN FRANCISCO, BRASIL

Flávia Alaiane Alves da Silva<sup>1</sup>  
Hian Rodrigues Macedo<sup>2</sup>  
Iris Emanuella Muniz Telles<sup>3</sup>  
Keilla Alves Maia<sup>4</sup>  
Lara Jessica Silva Queiroz<sup>5</sup>  
Eric de Souza Soares Vieira<sup>6</sup>

**RESUMO:** As fissuras lábio-palatais (FLP) representam uma das alterações craniofaciais mais comuns, podendo impactar na alimentação, na fala e na socialização dos indivíduos acometidos. O tratamento dessas condições exige, além de cirurgia corretiva, uma abordagem multidisciplinar. Este estudo tem por objetivo descrever o perfil dos pacientes com fissuras lábio-palatais atendidos no período de 2019 a 2024 em um instituto odontológico filantrópico localizado na cidade de Petrolina-PE. Para isso, realizou-se um estudo transversal, baseado na análise retrospectiva de relatórios administrativos e epidemiológicos do instituto, de modo a coletar dados demográficos de idade e gênero dos pacientes atendidos, bem como, o número de atendimentos a indivíduos com FLP realizados por ano na unidade. Os resultados revelaram maior prevalência de pacientes do sexo masculino e, predominantemente, indivíduos com faixa etária entre 0 e 10 anos. Conclui-se que a identificação do perfil dos pacientes é fundamental para orientar ações de saúde pública, promover o planejamento de políticas de atendimento mais eficazes e ampliar o acesso ao tratamento especializado. Reforça-se ainda, a importância de estratégias interdisciplinares que integrem diferentes áreas da saúde, educação e assistência social, visando à inclusão e à melhoria da qualidade de vida das pessoas com fissura lábio-palatina.

2964

**Palavras-chave:** Epidemiologia. Diagnóstico Precoce. Fissura Lábio-Palatina. Práticas Interdisciplinares.

<sup>1</sup> Graduando em enfermagem, Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Juazeiro-BA.

<sup>2</sup> Graduando em odontologia, Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Juazeiro-BA.

<sup>3</sup> Graduando em Fisioterapia, Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Juazeiro-BA.

<sup>4</sup> Graduando em odontologia, Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Juazeiro-BA.

<sup>5</sup> Graduanda em odontologia, Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Juazeiro-BA.

<sup>6</sup> Docente, Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Juazeiro-BA. Mestre em Ciências da Saúde.

**ABSTRACT:** Cleft lip and palate (CLP) are among the most common craniofacial anomalies, potentially affecting feeding, speech, and socialization in affected individuals. The treatment of these conditions requires not only corrective surgery but also a multidisciplinary approach. This study aims to describe the profile of patients with cleft lip and palate treated between 2019 and 2024 at a philanthropic dental institute in Petrolina, Pernambuco, Brazil. To achieve this, a cross-sectional study was conducted based on the retrospective review of administrative and epidemiological reports from the institute, collecting demographic data such as age, gender, and the number of CLP-related appointments performed annually at the institution. The results revealed a higher prevalence of male patients, with a predominance of individuals aged 0 to 10 years. The study concludes that identifying the patient profile is essential for guiding public health interventions, facilitating the planning of more effective healthcare policies, and expanding access to specialized care. Additionally, the study underscores the importance of interdisciplinary strategies that integrate various fields of health, education, and social assistance to promote inclusion and improve the quality of life for individuals with cleft lip and palate.

**Keywords:** Epidemiology. Early Diagnosis. Cleft Lip and Palate. Interdisciplinary Placement.

**RESUMEN:** Labio y paladar hendido (LPH) se encuentran entre las anomalías craneofaciales más comunes, y pueden afectar la alimentación, el habla y la socialización de los individuos afectados. El tratamiento de estas condiciones requiere no solo cirugía correctiva, sino también un enfoque multidisciplinario. Este estudio tiene como objetivo describir el perfil de los pacientes con labio y paladar hendido atendidos entre 2019 y 2024 en un instituto odontológico filantrópico en Petrolina, Pernambuco, Brasil. Para ello, se realizó un estudio transversal basado en la revisión retrospectiva de informes administrativos y epidemiológicos del instituto, recopilando datos demográficos como edad, género y número de consultas relacionadas con LPH realizadas anualmente en la institución. Los resultados revelaron una mayor prevalencia de pacientes masculinos, con predominio de individuos de 0 a 10 años de edad. El estudio concluye que identificar el perfil de los pacientes es esencial para orientar intervenciones de salud pública, facilitar la planificación de políticas de salud más efectivas y ampliar el acceso a la atención especializada. Además, el estudio destaca la importancia de estrategias interdisciplinarias que integren diversas áreas de la salud, la educación y la asistencia social para promover la inclusión y mejorar la calidad de vida de las personas con labio y paladar hendido.

2965

**Palabras clave:** Epidemiología. Diagnóstico precoz. Fisura labio-palatina. Prácticas interdisciplinarias.

## INTRODUÇÃO

A fissura lábio-palatina (FLP) é uma patologia congênita que se caracteriza por uma falha tecidual na região do lábio e palato superior, podendo afetar a arcada alveolar, o palato duro e o palato mole de forma unilateral, geralmente no lado esquerdo, ou bilateral, resultando em uma estrutura denominada pró-lábio-palato e pré-maxila intermediária. (SILVA *et al.*, 2024).

As FLP são malformações craniofaciais comuns na região orofacial, com uma prevalência geral que varia entre 1:500 e 1:2500 nascidos vivos, sendo mais frequentes do que a

síndrome de Down (SOUZA *et al.*, 2022). No Brasil, a incidência de FLP varia entre 0,47 e 1,54 por 1000 nascidos (MORAIS, 2020).

De acordo com Souza *et al.* (2022), a etiologia da fissura lábio-palatina (FLP) é complexa, sendo que sua base molecular ainda é amplamente desconhecida, sabe-se, contudo, que a sua prevalência varia conforme a etnia e o nível socioeconômico.

Almeida (2019) ressalta que a ultrassonografia morfológica realizada durante o pré-natal permite identificar precocemente a presença de fissuras lábio-palatais. Para o autor, após o nascimento, o tratamento inicial tem como objetivo garantir uma nutrição adequada ao lactente, enquanto a cirurgia corretiva no lábio, conhecida como queiloplastia, geralmente só é recomendada por volta do terceiro mês de vida. Já a correção do palato, realizada por meio da palatoplastia, costuma ser indicada entre os nove e doze meses de idade (ALMEIDA, 2019). No Brasil, o tratamento da fissura labiopalatina é integralmente custeado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), conforme estabelecido pela Portaria Nº 62, de 19 de abril de 1994, do Ministério da Saúde (MATOS *et al.*, 2023).

Camargo *et al.* (2022) ressaltam que a fissura lábio-palatina (FLP) pode provocar diversos efeitos adversos na saúde física e emocional do paciente. Sob a perspectiva funcional, os autores mencionam que a má formação do lábio e do palato compromete atividades essenciais como mastigar, engolir, falar e respirar. Essas limitações podem resultar em problemas nutricionais e atrasos na aquisição da linguagem, os quais, na ausência de um tratamento adequado, podem se prolongar por toda a vida. Por isso, Winter e Studizinsk (2021) salientam que o tratamento precoce e contínuo das fissuras lábio-palatais oferece diversas vantagens, incluindo o desenvolvimento aprimorado da musculatura da faringe e do palato, maior facilidade na alimentação, melhorias na fonação, melhor funcionamento da tuba auditiva, facilidade em manter a higiene bucal e benefícios para o estado psicológico do paciente.

Segundo Pereira *et al.* (2020) e Souza *et al.* (2022), a ausência de uma reabilitação precoce pode afetar o desenvolvimento físico e emocional da criança, levando a um quadro de dificuldades de socialização e autoestima prejudicada, ansiedade e depressão, especialmente em estágios mais avançados da infância e adolescência, onde a percepção da imagem corporal se intensifica.

Assim, este estudo tem como objetivo apresentar o perfil dos pacientes com fissura lábio-palatina (FLP) atendidos em um instituto filantrópico no Vale do São Francisco, no período de 2019 a 2024.

## MÉTODOS

Este estudo tem caráter transversal, retrospectivo e foi conduzido em um instituto filantrópico de odontologia localizado na cidade de Petrolina-PE. Por meio da análise de dados administrativos referentes aos atendimentos de pacientes com fissuras lábio-palatais no período de 2019 a 2024, foram coletadas informações como idade e gênero dos atendidos e contabilizado o número de atendimentos mensais.

Foram considerados na pesquisa tanto os primeiros atendimentos quanto os retornos, ou seja, atendimentos aos pacientes que já haviam realizado procedimentos anteriores, como cirurgias ou tratamentos fonoaudiológicos, desde que estivessem no período de acompanhamento pós-procedimento.

As informações extraídas dos relatórios administrativos foram categorizadas em tabelas e gráficos que possibilitaram identificar padrões e tendências, como a distribuição por gênero, faixa etária e frequência dos atendimentos no período estudado.

Após a coleta, os dados foram organizados em planilhas no Microsoft Excel 365<sup>®</sup>, versão 2020, e cálculos de soma, média e porcentagem foram realizados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

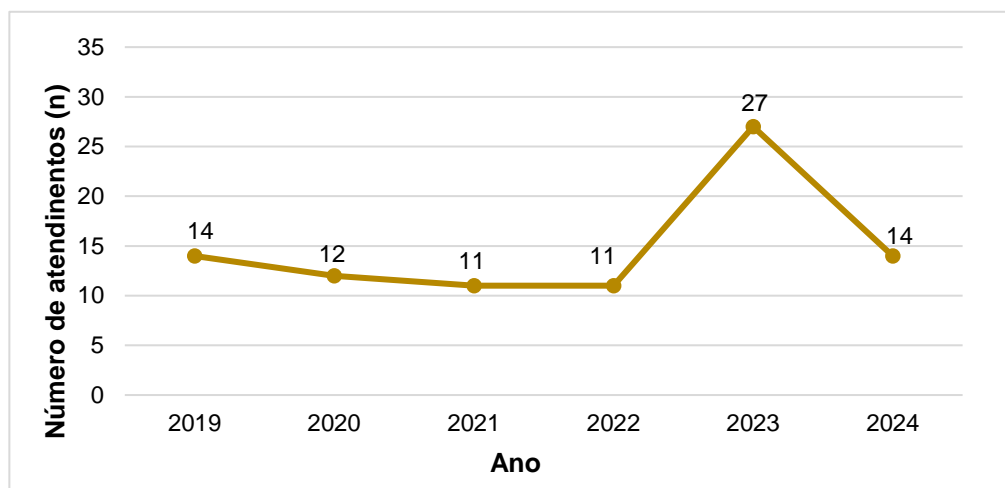
2967

A análise dos relatórios dos atendimentos realizados, entre os anos de 2019 e 2024, no instituto filantrópico de odontologia em Petrolina-PE que presta assistência aos pacientes com fissura lábio-palatina (FLP), evidenciou uma média de 15,33 consultas por ano, conforme pode ser visto na Figura 1. Embora com uma queda de 20% no número de atendidos entre os anos de 2019 e 2020, a distribuição anual seguiu estável até 2023, quando houve uma alta de 145% nas consultas, com retorno dos valores, em 2024, aos patamares observados em 2019.

Uma possível explicação para a redução nas consultas em 2020 e o posterior aumento nos atendimentos em 2023 é o impacto da pandemia de COVID-19 e seus desdobramentos na saúde pública. Sobre a hipótese apresentada, Rosa *et al.* (2022) observaram que a suspensão de consultas ambulatoriais não essenciais durante a pandemia resultou no retardamento do encaminhamento de pacientes com fissura lábio-palatina dos postos de saúde para os serviços de referência. Além disso, os pesquisadores enfatizam que o medo dos familiares de frequentar ambientes hospitalares levou a um aumento das ausências às consultas, somado a isso, pontuaram também a realocação de profissionais e recursos como fatores contributivos para o

adiamento ou cancelamento de cirurgias eletivas no período crítico, dificultando ainda mais o acesso ao tratamento adequado.

**Figura 1** – Número de atendimentos realizados em pacientes com Fissura Lábio-Palatais em um Instituto de odontologia Filantrópico de Petrolina-PE entre os anos de 2019-2024

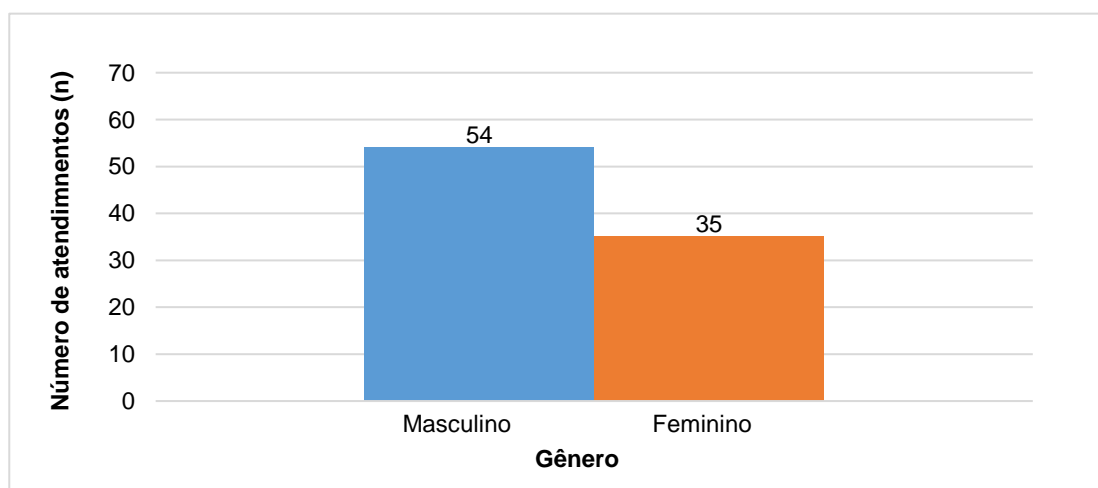


**Fonte:** Silva *et al.*, 2025; Dados extraídos dos relatórios epidemiológicos de um Instituto de Odontologia Filantrópico de Petrolina-PE.

Durante todo o período estudado, foram registrados um total de 89 atendimentos, sendo 60,7% do sexo masculino (n=54) e 39,3% do sexo feminino (n=35), conforme mostra a Figura 2.

2968

**Figura 2** – Estratificação, por gênero, dos pacientes com Fissura Lábio-Palatais atendidos em um Instituto Filantrópico de Petrolina, entre os anos de 2019-2024.



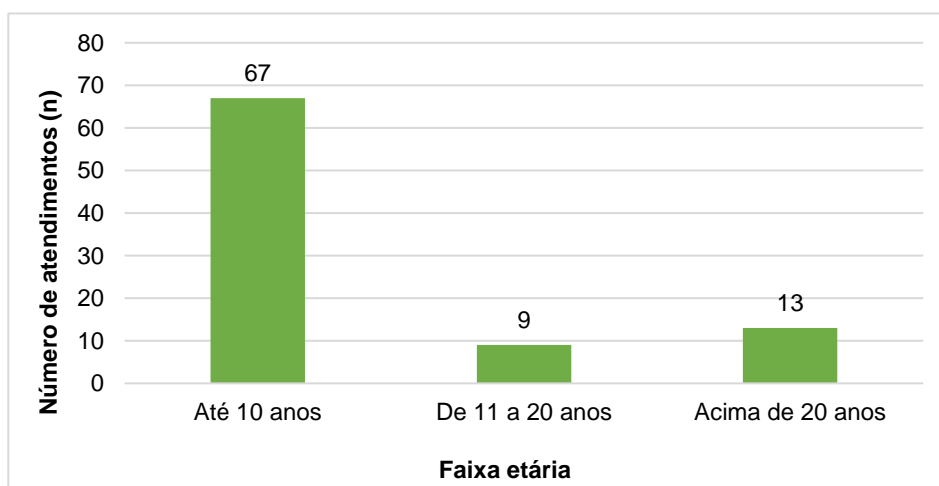
**Fonte:** Silva *et al.*, 2025; Dados extraídos dos relatórios epidemiológicos de um Instituto de Odontologia Filantrópico de Petrolina-PE.

Silva *et al.* (2024) citam que o predomínio de pacientes do sexo masculino é consistente com estudos epidemiológicos, realizados no Brasil, que indicam uma maior prevalência de fissura lábio-palatina em homens. Ao analisar a distribuição regional das FLPs, Cavalcante *et al.* (2024) identificaram que a região Nordeste representou 20,43% dos casos no Brasil entre 2019 e 2023. Dentro do Nordeste, a Bahia apresentou a maior prevalência de internações por fissuras labiopalatinas, com 27,48% dos casos, enquanto Sergipe teve a menor, com 3,48%.

Vale salientar que, apesar de ser uma condição não tão rara, Souza *et al.* (2022) afirmam não ter sido descoberto ainda uma causa específica para FLP, embora se saiba que há predomínio genético, não se pode afirmar com exatidão.

Já em relação à faixa etária dos pacientes atendidos no intervalo de 6 anos (Figura 3), a maioria dos indivíduos, 75,2% (n=67), tinham até 10 anos. Dentre esse grupo, as crianças entre 0 e 4 anos totalizaram 47 casos, o que evidencia a importância do diagnóstico precoce para, segundo Vitorino *et al.* (2024), a efetividade do tratamento, pois possibilita a intervenção desde os primeiros meses de vida, promovendo melhores desfechos funcionais e estéticos. Vitorino *et al.*, 2024 ainda enfatizam que a identificação precoce da condição permite um planejamento terapêutico adequado, minimizando impactos na alimentação, fala, desenvolvimento psicossocial e qualidade de vida do paciente.

**Figura 3** – Estratificação, por faixa etária, dos pacientes com Fissura Lábio-Palatais atendidos em um Instituto Filantrópico de Petrolina, entre os anos de 2019-2024.



**Fonte:** Silva *et al.*, 2025; Dados extraídos dos relatórios epidemiológicos de um Instituto de Odontologia Filantrópico de Petrolina-PE.

Na faixa etária entre 11 e 20 anos, foram atendidos 9 pacientes (10,1%), indicando um menor volume de casos nesta fase, possivelmente devido à finalização das primeiras etapas do tratamento na infância ou a uma menor procura por tratamento ou acompanhamento tardio

que, conforme estudo realizado por Sousa e Roncalli (2021), pode acarretar uma série de complicações, como dificuldades na fala, problemas de alimentação, e impacto no desenvolvimento psicossocial, além de aumentar a complexidade do tratamento.

O grupo de pacientes acima de 20 anos contou com 13 atendimentos (14,6%), incluindo indivíduos com idades variando entre 21 e 74 anos. A presença de adultos e idosos no estudo reforça a importância do acompanhamento a longo prazo e do suporte para reabilitação funcional e estética, considerando que algumas pessoas podem necessitar de intervenções cirúrgicas tardias ou acompanhamento fonoaudiológico e odontológico ao longo da vida.

No que concerne às intervenções cirúrgicas tardias, Sousa e Roncalli (2021) salientam que elas acabam sendo necessárias, pois exigem a realização de procedimentos corretivos para melhorar a função e a estética. Os autores explicam que essas intervenções visam não apenas a correção das deformidades, mas também a restauração das capacidades de fala e de alimentação, além de promover o bem-estar psicossocial dos pacientes ao longo da vida.

Matos *et al.* (2023) e Vitorino *et al.* (2024) destacam a importância de um tratamento precoce para o paciente com fissura lábio-palatina (FLP), preferencialmente com diagnóstico ainda no pré-natal e, diante da complexidade inerentes aos casos, o suporte de uma equipe multidisciplinar, composta por especialistas como cirurgião bucomaxilofacial e plástico, dentista, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, psicólogo e nutricionista, garantindo uma abordagem integral para a reabilitação do paciente.

2970

Nascimento *et al.* (2024) complementam o exposto, ao evidenciarem que o tratamento de deformidades faciais, como as fissuras lábio-palativas, exige uma abordagem multidisciplinar que envolva profissionais de diversas áreas, como cirurgião plástico, bucomaxilofacial, ortodontista, fonoaudiólogo, psicólogo, entre outros. Ainda de acordo com os autores citados, essa abordagem integrada é fundamental, pois as deformidades faciais impactam diretamente na estética, na função respiratória, na alimentação, na fala e na qualidade de vida do paciente, além de exercerem grande influência na integração social e emocional do indivíduo.

## CONCLUSÃO

Com base nos relatórios administrativos do instituto filantrópico de odontologia localizado em Petrolina-PE, entre os anos de 2019 e 2024, observou-se que o perfil de atendimento aos pacientes com fissura lábio-palatina (FLP) consistiu, em sua maioria, de homens (60,7%) e indivíduos na faixa etária de até 10 anos (75,2%). Tais características estão

em consonância com observado na literatura, reafirmando a predominância de pacientes do sexo masculino, bem como, a importância do diagnóstico precoce na infância a fim de impactar positivamente nos desfechos clínicos e funcionais.

Além disso, pode-se discutir, a partir dos números de atendimentos aos pacientes acima de 20 anos, a relevância do acompanhamento continuado, especialmente aos pacientes adultos e idosos, que frequentemente necessitam de intervenções cirúrgicas ou acompanhamento fonoaudiológico tardio,

Por meio dos dados coletados, foi possível ainda identificar o impacto da pandemia de COVID-19 no acesso e acompanhamento profissional, afetando o fluxo de pacientes e a disponibilidade de serviços, fenômeno evidenciado pela redução no número de atendimentos em 2020 e o aumento expressivo em 2023.

Diante dos dados obtidos e da literatura consultada, torna-se evidente a importância de fortalecer estratégias de saúde pública voltadas ao cuidado integral de pacientes com fissura lábio-palatina (FLP). Esta pesquisa reforça a urgência de políticas públicas locais que promovam o diagnóstico precoce ainda na gestação ou nos primeiros meses de vida, viabilizando o início imediato do tratamento e, conseqüentemente, melhores desfechos funcionais e estéticos. Além disso, destaca-se a necessidade de campanhas educativas que conscientizem famílias e profissionais sobre a importância do acompanhamento contínuo ao longo de todas as fases da vida, especialmente na adolescência e vida adulta, fases nas quais muitos pacientes ainda demandam intervenções cirúrgicas complementares, suporte fonoaudiológico, psicológico e odontológico.

2971

A valorização de uma abordagem multiprofissional articulada, somada ao incentivo à formação de centros especializados na região do Vale do São Francisco, podem representar um avanço significativo na reabilitação e inclusão social desses indivíduos, contribuindo para uma melhora efetiva da qualidade de vida e para a redução das desigualdades no acesso ao cuidado especializado.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA AMFL, CHAVES SCL. Avaliação da implantação da atenção à pessoa com fissura labiopalatina em um centro de reabilitação brasileiro. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2019; 27(1): 73-85.

CAMARGO ALA, *et al.* Fissuras labiopalatinas: desenvolvimento infantil e abordagem cirúrgica. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2025; 7(1): 2905-2914.



CAVALCANTE MCGF. Análise descritiva das taxas de internações por fenda labial e palatina no Brasil de 2019 a 2023. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2024; 6(6): 2154-2165.

MATOS EV, *et al.* A importância da abordagem multidisciplinar no manejo da fissura labiopalatina: uma revisão bibliográfica. *Anais do 21º Encontro Científico Cultural Interinstitucional*, 2023.

MORAIS MMV, *et al.* Assistência ao portador da má formação de fissura labiopalatina. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(1): 209-219.

NASCIMENTO KNMP, *et al.* Abordagem multidisciplinar no tratamento de deformidades faciais: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2024; 6(7): 1396-1411.

PEREIRA ARC. Problemas orofaciais em pacientes com fendas lábiopalatinas. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Instituto Universitário de Ciências da Saúde, 2019; 56 f.

ROSA EC, *et al.* Impacto da COVID-19 no tratamento de pacientes com fissura palatina em um centro de referência. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 2022; 51(1 supl. 1): 50-56.

SILVA JPMJG, *et al.* Fissuras labiopalatinas: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2024; 6(3): 2875-2883.

SOUZA JRS. Clinical and epidemiological study of orofacial clefts. *The Journal of Pediatrics*, 2013; 89(2): 137-144.

SOUSA GFT, RONCALLI AG. Fatores associados ao atraso no tratamento cirúrgico primário de fissuras labiopalatinas no Brasil: uma análise multinível. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26(Supl. 2): 3505-3515.

SOUZA LCM, *et al.* Fissuras labiopalatinas: do diagnóstico ao tratamento. Revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 2022; 11(17).

VITORINO AM, *et al.* Itinerário terapêutico de crianças com fissura labiopalatina. *Revista Ana Nery*, 2024; 06(13).

WINTER SF, STUDZINSKI MS. A importância das cirurgias para correção de fissura labiopalatinas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2021; 7(10): 286.